*Você certamente já leu que o Círio começa na Catedral da Sé e vai até a Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré. É muito comum que isso seja dito ou escrito, e normalmente quem nunca veio a Belém para ver, assistir ou participar do Círio acaba acreditando.*

*Nesse site, contudo, somos obrigados a lhe dizer que isso não é exatamente uma verdade. Pelo amor que nos move, pela devoção que nos guia, pelo norte Mariano da bússola das nossas vidas, somos obrigados a esclarecer que o Círio não começa na Sé e nem termina na Basílica de Nazaré. Isso é apenas e tão somente um trajeto, um percurso, uma realidade cartográfica.*

*O Círio começa, de fato, nos olhos que na manhã benta do segundo domingo de outubro veem o dia nascer mais cedo, a alvorada raiar mais clara, dedicando os melhores ângulos da luz solar para aquela pequena berlinda dourada onde a Mãe de Deus vai passear por Belém. Os mesmos olhos que veem aquele mar de gente crédula, cheia de fé, repleta de esperança e gratidão, a se amontoar pelas ruas desta cidade iluminada, que traz no nome o combustível que a move: Santa Maria de Belém do Grão Pará.*

*Dali em diante o Círio segue nos ouvidos, privilegiados por tantos sons sagrados. Orações, hinos, súplicas, agradecimentos, homenagens e bênçãos. Uma autêntica colcha sonora dos mais preciosos retalhos, colorida pelo som dos fogos de artifício, a explodir no ar a emoção e a alegria de cada paraense, ecoando com força uma expressão que só existe aqui: Feliz Círio! É um paraensismo inexplicável, quase um aforismo a traduzir o significado de felicidade, orgulho e amor por Maria.*

*Se chegou até aqui, podemos supor que brotou em você uma certa curiosidade acerca desse fenômeno. Vá adiante, creia, Em muitos casos essa história de amor começa assim mesmo. É a maior festa católica do planeta, a maior manifestação Mariana do mundo, muito maior que Fátima, Aparecida, Guadalupe ou qualquer outra. A gente sabe que todas são devotadas a Maria, mas essa, convenhamos, é especial, é nossa, acontece aqui, na ilharga da gente.*

*Depois dos olhos e dos ouvidos, vem o tato. O Círio é coisa que a gente toca, segura com força, aperta na mão, com medo de que ele escorra por entre os dedos, feito água. É o segurar na corda, o abraçar a família, o apoiar alguém prestes a desmaiar, o apertar da mão dos amigos. É o tocar no Manto, na Imagem Peregrina, num Guarda da Santa. É colocar um objeto de cera num dos carros dos milagres. É, enfim, um conjunto de incríveis sensações táteis a comprovar que a fé é de verdade, é algo que a gente vê, escuta e pode tocar.*

*E os cheiros do Círio, esses perfumes sacrossantos que fascinam, inebriam e entontecem, como diria o poeta, fazendo penetrar pelas narinas o odor da virtude, do amor, do perdão. Cheiro de gente suada a seguir a Santa, cheiro de gente banhada, perfumada pra ver a Santa passar. Cheiro de cheiro do Pará, de piprioca, cheiro do sizal da corda umedecido pelo suor dos romeiros, cheiro de comida da terra que vem das janelas por onde o vapor das movimentadas cozinhas chega às ruas de Belém.*

*E junto vem o paladar, encharcado pela ansiedade do almoço do Círio, um festival de cores, sabores e prazeres gustativos que herdamos da floresta e dos índios para dedicar à Santa. Tucupi, maniva, pimenta. Tudo forte, tudo cheio de identidade, tal qual o paraense, o caboclo dessa terra gloriosa, corajosa e sofrida, dona da única estrela que brilha no alto da bandeira brasileira.*

*Esse é o Círio, uma imensidão de sentimentos, um renascer da alma que não necessariamente tem lugar certo para começar ou para chegar ao fim. Venha a Belém, veja, ouça, toque, cheire a prove o Círio de Nazaré. Você jamais vai entender se não se permitir. O único risco é ter que voltar sempre, afinal ele nunca termina; fica guardado pra sempre no coração.*

***Albano Martins***